

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos

2.ª FASE

2001

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

A prova inclui dois grupos.

- O Grupo I inclui quatro itens que exigem resposta sucinta.
- O Grupo II inclui quatro itens que exigem resposta desenvolvida.

Em qualquer dos Grupos deve ser respeitada a instrução relativa ao número e ao tipo de itens a responder.

GRUPO I

- Responda apenas a **três** itens deste grupo, de forma sucinta.

Se responder a todos os itens, serão classificadas apenas as três primeiras respostas.

- Considere na sua resposta os dados apresentados.

1.

De 1852 a 1869, os Estados Unidos da América constroem 400 000 km de rede ferroviária, que integra cinco vias transcontinentais, ligando o Atlântico e o Pacífico.

Refira o contributo destas realizações para a afirmação dos Estados Unidos como potência industrial.

2.

Em 1928, Mussolini afirma que, «no regime fascista, a unidade de todas as classes, a unidade política, social e moral do povo italiano realiza-se no Estado e somente no Estado fascista.»

Identifique três princípios da ideologia referenciada no documento.

3.

Caracol, Mulher, Flor, Estrela (1934)



Joan Miró

Identifique as características do movimento surrealista em que a pintura reproduzida na imagem se integra.

4.

No Japão, entre 1955 e 1961, a produção industrial quase triplicou, elevando-se a taxa anual de crescimento a 18%.

Indique as repercussões internacionais da evolução evidenciada.

V.S.F.F.

123/3

GRUPO II

- Responda apenas a **dois** itens deste grupo, de forma desenvolvida:
 - um em que lhe seja dado para análise um texto (assinalado por ►);
 - um em que lhe seja dado outro material de análise (assinalado por ●).

Se responder a dois itens do mesmo tipo, será classificada apenas a primeira resposta.

- Integre a análise do documento na resposta.

1.



Criação do ensino industrial (1852)

Senhora [D. Maria II]! O ensino industrial e a sua organização devem ter um efeito directo e poderoso no desenvolvimento da riqueza pública.

5 A protecção concedida à indústria fabril, de que não fizer parte a educação profissional e a viação rápida e barata, será sempre incompleta e talvez mais arriscada do que proveitosa.

A par do firme propósito do Governo de Vossa Majestade, pelo que diz respeito ao pronto estabelecimento das comunicações internas do país, tem estado sempre o convencimento de que o ensino agrícola e industrial deveria aperfeiçoar e baratear os produtos da terra e do trabalho.

10 Os progressos da indústria fabril são recentes na Europa, apesar de serem dos factos mais portentosos que se têm registado nos anais das invenções e aperfeiçoamentos do espírito humano; e se Portugal não tem sido estranho ao aproveitamento desses progressos – se o trabalho fabril aumentou consideravelmente, dando evidentes provas de adiantamento –, é tempo de cuidar no ensino, que deve dotar a indústria de uma protecção real e esclarecida.

15 Os Ministros de Vossa Majestade, tendo sempre em consideração a conveniência de estabelecer as manufacturas do país em bases seguras para o aperfeiçoamento do trabalho, não esqueceram a organização das escolas industriais. [...] entenderam que a situação do país aconselhara que a organização do ensino industrial fosse devida à acção directa do Governo e acompanhada pela sua constante inspecção; e [...] adoptaram o princípio de que o ensino devia ser genérico a todas as artes e ofícios [...]. Nesta conformidade, organizaram-se os cursos respectivos.

20 A economia na execução deste pensamento também não foi esquecida, ainda mesmo neste caso em que toda a despesa é produtiva e inferior aos resultados que promove [...].

25 Com os fundamentos expostos [...] e com [...] sentimentos de respeito por Vossa Majestade e de interesse pela indústria nacional, os Ministros de todas as Repartições sujeitam à elevada Consideração de Vossa Majestade o [...] projecto de Decreto.

Relatório do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, 30 de Dezembro de 1852

Relacione o conteúdo do documento com o processo de industrialização, em Portugal, nos meados do século XIX.

2.

Cartaz do Congresso do Partido Comunista Soviético em 1934



Legenda:

1917 1934
«LEVANTEMOS BEM ALTO A BANDEIRA DE LENINE
ELA TRAZ-NOS A VITÓRIA!»

Recorrendo à análise do cartaz apresentado, caracterize o modelo soviético na época estalinista.

V.S.F.F.

123/5

3.



Três filmes de Charles Chaplin (*Charlot*)



O Garoto (1921)



Tempos Modernos (1936)



O Grande Ditador (1940)

Considerando as imagens, explique como o cinema se constituiu em elemento fundamental da nova cultura de massas, surgida na primeira metade do século XX.

4.



Reflexões de um líder independentista sobre a política colonial portuguesa

(década de 60)

Embora decididos a fazer tudo o que estivesse ao nosso alcance para tentar obter a independência por meios pacíficos, estávamos já nessa altura convencidos de que uma guerra seria necessária. Pessoas mais familiarizadas com as políticas doutras potências coloniais acusaram-nos de recorrer à violência sem justa causa. Isto é parcialmente refutado pelo fracasso sofrido por todo o tipo de actividade legal, democrática e reformista, tentada durante os quarenta anos precedentes.

O próprio carácter do governo de Portugal torna improvável uma solução pacífica. Em Portugal o Governo não promoveu nem sólido crescimento económico nem bem-estar social e alcançou pouco respeito internacional. O facto de possuir colónias ajudou a esconder estes fracassos; as colónias contribuem para a economia; aumentam a importância de Portugal no Mundo, particularmente no mundo da finança; criaram um mito nacional de império que contribui para neutralizar o descontentamento dum população fundamentalmente insatisfeita. O Governo sabe que só com grave transtorno pode perder as colónias. Por razões similares, não pode liberalizar o seu controlo das mesmas: as colónias contribuem para a economia nacional só porque a mão-de-obra é explorada e os recursos não são reinvestidos no desenvolvimento local; as colónias atenuam o descontentamento da população portuguesa só porque a imigração oferece aos pobres e ignorantes uma posição de especial privilégio. Além do mais, visto que o governo fascista eliminou a democracia no interior de Portugal, não pode dar maior liberdade aos povos supostamente mais atrasados das suas colónias.

Eduardo Mondlane, *Lutar por Moçambique*,
Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1975

Integre a posição do autor no contexto dos movimentos independentistas verificados na segunda metade do século XX.

FIM

V.S.F.F.

123/7

COTAÇÕES

Grupo	Itens	Pontuação	Total
I	1. 2. 3. 4.	3 × 28	84
II	1. 2. 3. 4.	2 × 58	116
TOTAL			200 pontos